

—Chu Zihang segurava a bola de basquete com uma só mão, agachou-se e respirou fundo. A quadra estava vazia, só ele. — Cinquenta a cinquenta — murmurou para si mesmo. Ele partiu como um furacão, driblando em direção à cesta. Do meio da quadra até o aro, levou apenas um passo. Com seus 1,75m, Chu Zihang deu três passos certos e enterrou a bola com força. A bola não chegou a tocar o chão — ele já a recuperou e voltou correndo para o centro, arrancando em direção à outra cesta. Mais uma vez, três passos impecáveis, e a bola atravessou a rede sem resistência. O placar marcou 50x50. A bola quicou no chão com um tum enquanto os tênis de Chu Zihang rangiam na madeira, até que ele parou, imóvel, no centro da quadra. Ele passou os dedos ossudos pelos cabelos encharcados, ergueu o rosto para o placar e acenou satisfeito consigo mesmo. Enrolou uma toalha branca no pescoço, tirou a camisa vermelha do time e dirigiu-se aos vestiários. Todos sabiam que o banho de Chu Zihang durava exatos três minutos: um de água quente para eliminar o suor residual, outro de água fria para contrair músculos e pele, e um último de água morna para enxaguar e sair. Foi nesse momento que o toque "Eu te Cassell" (na voz desafinada de Lu Mingfei) ecoou pelo vestiário. O celular, protegido por um saco plástico, acendeu. Ele nunca se separava do aparelho — esperando justamente por essa chamada. Atendeu. — Chu Zihang, sou eu, Von Schneider — a voz do outro lado era calma e direta. — Tem uma caneta aí? Anote. — Me dê cinco segundos — respondeu Chu Zihang. Schneider contou mentalmente até cinco e continuou: — Tarefa temporária do Departamento de Execução, código EXE20100075B. Classificação B. O agente principal é Lu Mingfei, nível S. Você será o suporte. Objetivo: recuperar o item de comércio SS-778 antes da meia-noite. — Fez uma pausa e acrescentou: — Evite baixas, se possível. — Entendido. Chu Zihang arrancou um pedaço de bloco de notas, dobrou-o e enfiou no bolso. — Alguma dúvida? — perguntou Schneider. — O relatório da missão já foi enviado ao meu e-mail? — A Nômade já cuidou disso. Pode conferir quando quiser. — Tudo certo. Levo o dispositivo de mão. Cuido dos detalhes. Desligou, abriu o armário. Por trás das camisas de time, num canto discreto, havia uma bolsa de tênis preta, alongada. Chu Zihang puxou-a pelo alça, abriu o zíper. Dentro, encostado a uma raquete, estava um punho de espada envolto em couro de tubarão... Na Pizzaria Sophie La Déby, Lu Mingfei estava sentado numa cabine privativa com um assento de vaso sanitário pendurado no pescoço. Nono, ao seu lado, distraía-se apertando seus dedos. — É... tão divertido assim brincar com meus dedos, shijie? — perguntou Lu Mingfei, resignado. — Problema? — ela retrucou, beliscando-o com força. — Se não fosse por mim, você nem teria entrado aqui. Isso é seu visual pra reencontrar sua paixão do ensino médio? Lu Mingfei havia chegado animado, mas, assim que pisou no tal restaurante de nome impronunciável, foi barrado por um garçom polido: — Senhor... não precisamos de assentos sanitários aqui. Só deixaram os dois passar depois que Nono, com seu ar de imperatriz, interveio, segurando seu braço como se fosse um cortesão escoltando nobreza. Pensando na cena, Lu Mingfei coçou a cabeça, envergonhado. A imagem não era de um casal num encontro romântico, mas de uma concubina real de cabelos vermelhos marchando com seu eunuco favorito — se trocasse o assento por um espanador de pó e fizesse uma reverência exagerada, completaria perfeitamente a cena de um drama histórico. A porta se abriu. Quem entrou tinha traços familiares: baixo, arredondado, com uma barriga que desafiava o cinto. — E aí, Xu Yanyan? — Lu Mingfei reconheceu o dono da pança e acenou. O outro franziu a testa, examinando o acessório circense no pescoço do ex-colega. — Tá... bem, Lu Mingfei? Foi só quando ele viu a garota ao seu lado — cabelos avermelhados banhados pela luz do sol, de mãos dadas com ele — que os olhos arregalaram. — É ela! — o pensamento cortou como uma faca. Lu Mingfei era "a lenda das lendas" da Escola Shilan. E, num colégio de elite onde os alunos tinham diplomas avançados de piano, notas máximas em testes internacionais e bolsas em universidades estrangeiras como se fossem placebos, isso dizia muito. Segundo o "Registro dos Mitos de Shilan", Lu Mingfei passara os anos escolares afundado na mediocridade. Um musgo no asfalto, pisado por todos sem reagir. Órfão de pais ausentes, criado por tios relutantes, com notas horríveis e zero talentos. O garoto que dormia nas aulas, babava no caderno e nunca tinha quem o representasse nas reuniões de pais. O que o elevou ao status de "lenda" foi o dia em que, durante a declaração pública do casal perfeito da escola, uma deusa escarlate irrompeu no salão com um séquito de beldades, vestiu-o com um terno impecável, declarou-se sua "amiga de infância", e o

arrastou para uma Ferrari estacionada do lado de fora — tudo sob os olhos estupefatos de quem jamais o notara antes. — Aquele garoto? Esse garoto? — Xu Yanyan engoliu seco. Durante um ano inteiro, toda a escola imitou a frase de abertura daquela garota: — Ricardo, nosso tempo está acabando. Vamos continuar com as atividades? Ela era encantadora como uma flor, mas afiada como uma lâmina. Claro que, se fosse para falar de alguém realmente impressionante, Luming Fei não era o único. Havia, por exemplo, o lendário Chu Zihang, da turma anterior — craque em caligrafia, basquete, violoncelo e muito mais. Um aluno exemplar que também foi estudar nos EUA após se formar. As calouras ficavam completamente apaixonadas ao ver a foto dele no anuário, com seu rosto impassivelmente bonito, como se tivessem bebido dois copos de álcool puro. Mas o motivo de Luming Fei ter se tornado o número um no Livro dos Lendários de Shilan era simples: a bolsa de estudos era absurda, a Ferrari era deslumbrante e... a garota que o levou embora era simplesmente brilhante! Até mesmo Xu Yanyan e os outros que estavam lá naquele dia não conseguiam mais lembrar direito do rosto da garota chamada "Nuonuo". Era como se ela fosse uma luz ofuscante. A única descrição que sobrava era: "um esplendor que cega". Era como um clarão que te atingia de frente, impossível de resistir. E agora, essa mesma garota estava sentada ao lado de Luming Fei, erguendo os olhos para olhá-lo antes de bocejar, entediada.

Capítulo 58 - Ato 4: Os Colegas de Juventude Não São Inferiores

Xu Yanyan sentiu que aquele olhar era afiado demais. Uma gota de suor frio escorreu pela sua testa. Ele desviou o olhar da garota chamada "Nuonuo" e olhou para o assento de vaso sanitário que Luming Fei carregava no pescoço. — Vai consertar a privada em casa? — perguntou, hesitante. — Claro. Senão, pra que eu estaria com isso? Pra virar armadura de Cavaleiro do Zodíaco? — Luming Fei respondeu. — Você é bem humilde, hein? — Xu Yanyan murmurou, pensando: "Ganhando milhares de dólares por ano e ainda conserta privada sozinho?" A porta se abriu de novo, e outro garoto gordinho, quase idêntico a Xu Yanyan, entrou. Ele olhou para Luming Fei e perguntou: — Luming Fei? Que diabos é isso? — Não dá pra ver que é pra consertar privada? — Chen Monuo respondeu, devagar. Xu Miaomiao engoliu em seco, olhando de soslaio para Chen Monuo antes de se sentar na beirada da cadeira. — Por que ela está aqui? — sussurrou para Xu Yanyan. — Óbvio que está! Ela é a namorada do lendário Luming Fei! O ambiente ficou estranhamente silencioso. Os irmãos Xu Yanyan e Xu Miaomiao cochichavam entre si, dando olhadinhas furtivas para o lendário do outro lado da mesa. Pelo menos, além de Luming Fei — o lendário número um da Lista dos Que Merecem Ser Executados — e sua namorada radiante, havia outras pessoas conhecidas ali. Assim, eles podiam conversar entre si sem precisar interagir com Luming Fei, resistindo juntos à pressão que ele emanava. Com o tempo, mais gente foi chegando, até mesmo a bela pianista Liu Miaomiao, que raramente aparecia nos eventos do clube de literatura. A reunião parecia ter virado um pequeno encontro de ex-alunos de Shilan, e o ambiente foi ficando animado. — Otário, se tem alguém pagando, por que comer pizza? Eu quero um macarrão ao molho de trufas negras, com caviar do Cáspio! — alguém gritou. — Para de bancar o esnobe! Caviar do Cáspio? Você nem sabe onde fica o Cáspio! — Xu Miaomiao zombou. — É o prato mais caro do cardápio... Tô afiado pra sangrar o Zhao Menghua. Vocês não sabem, mas a empresa da família dele tá prestes a abrir capital na bolsa. Já tem uma dúzia de milionários na família! — Esse cara tá subindo demais... — Xu Yanyan resmungou, olhando de relance para Luming Fei, que conversava com Nuonuo. — Vai acabar ultrapassando... e virar o número um da Lista dos Que Merecem Ser Executados! — O chefe sempre foi o maioral entre os grandes — um dos seguidores de Zhao Menghua interveio. Mesmo depois de um ano fora da escola, os subordinados ainda o chamavam de "chefe". Só Liu Miaomiao não falava nada. Ela ficava sentada, com as mãos nos joelhos, sorrindo discretamente. — O que é essa Lista dos Que Merecem Ser Executados? — Nuonuo perguntou a Luming Fei. — É uma lista que a gente fazia no colégio. "Merecem ser executados" significa algo como "esse cara merece apanhar de todo mundo" — ele respondeu, sorrindo. — E eu sou o número um! Tá vendo como sou foda, shijie? — Tsc. — Nuonuo revirou os olhos. — Se não fosse por mim, dando as caras pra te salvar naquele dia, você acha que seria o primeiro? Luming Fei coçou a cabeça. — Na verdade, tem um número zero secreto. Quer apostar quem é? — Chu Zihang, óbvio. O que mais seria? — Nuonuo encolheu os ombros. — Aquele cara já passou do nível "multitalentoso"

faz tempo. — Realmente, não tinha como errar — Luming Fei concordou, sentindo que a hora estava chegando. Ele apertou a mão de Chen Monuo. — Shijie, vou ao banheiro. — Hm. Ao chegar na porta, Luming Fei sorriu maliciosamente antes de empurrá-la com força. — BANG! O rosto de Zhao Menghua apareceu do outro lado, com uma marca vermelha no meio da testa, causada pela batida da porta. — Ai, Zhao-ge, foi mal! — Luming Fei exclamou, exagerando o tom de culpa. — Não vi você aí. O anfitrião da noite, Zhao Menghua, olhou para Luming Fei como se tivesse visto um fantasma. Mas ele não ousou explodir de raiva. O rosto do rapaz mostrava remorso, mas o canto da boca se curvava levemente. O que era aquilo? Arrependimento e diversão ao mesmo tempo? Zhao Menghua não conseguia decifrar as intenções de Luming Fei. Zhao Menghua, como todos sabiam, era um caso clássico de "vida perfeita": aprovado na Tsinghua, curso à escolha, nome garantido no programa de intercâmbio... Um vencedor entre vencedores. Na época de Luming Fei, ele tinha conquistado duas das três garotas mais cobiçadas da turma — um verdadeiro playboy dos infernos. Zhao Menghua já havia pensado, ingenuamente, que era o maioral daquela geração. Mas então surgiu Luming Fei, um cavalo negro que surgiu do nada. Até os diretores de Shilan não entendiam direito o que era essa tal Universidade Cassell. Mas uma coisa eles sabiam: dólar vezes sete vira yuan. Quando descobriram que Luming Fei tinha ganhado uma bolsa de cerca de 300 mil yuans, não hesitaram em se curvar diante da generosidade da Cassell, coroando Luming Fei como rei. O resultado do vestibular foi divulgado, e o nome de Lu Mingfei aparecia acima do de Zhao Menghua, isolado em uma linha própria, como um primeiro colocado nos antigos exames imperiais, verdadeiramente superando todos os outros. Zhao Menghua olhou para a lista vermelha afixada no alto, seu nome humilhado sob aquele de um "cara esquisito", um otário que todos podiam pisar. — Zhao, vou ao banheiro, podem comer sem mim — Lu Mingfei deu um tapinha no ombro dele e passou por Zhao Menghua, que bateu a porta do restaurante com raiva. Do lado de fora, Mingfei ouviu um coro de vozes chamando "chefe" lá dentro. Ao sair, ficou parado por um momento antes de suspirar. No corredor comprido, a luz forte do sol entrava pela única porta à direita, varrendo a escuridão da esquerda para a direita, projetando sombras borradas no chão. Entre elas, havia uma figura de cabelos compridos e vestido esvoaçante, balançando suavemente em uma brisa que vinha de algum lugar desconhecido. Lu Mingfei virou a cabeça devagar para a direita e avistou as franjas de um vestido branco de algodão e um livro seguro por mãos delicadas. A luz se desfazia em padrões dispersos, mas isso não importava. — Oi, Lu Mingfei — Chen Wenwen disse. Ele olhou para os olhos dela, estagnados como um lago sem vida. As pupilas ainda eram tão bonitas quanto antes, refletindo a luz na superfície, mas já não tinham mais o brilho ondulante que ele lembrava. A Chen Wenwen de sua memória falava baixinho, olhando nos olhos ou baixando as pálpebras quando falava. Quando estava feliz, sorria com os lábios apertados. Quando passava por alguém, seus passos eram tão leves que pareciam não tocar o chão, como se com um pequeno movimento pudesse se transformar em um pássaro e voar para longe. Em resumo, uma garota cheia de charme e sensibilidade. Lu Mingfei suspirou de novo. — Faz tempo. — É... faz mesmo — Chen Wenwen respondeu suavemente. Ela então entrou no restaurante, e Lu Mingfei ouviu o silêncio repentino que se seguiu. ... Agora agachado no banheiro, Lu Mingfei segurava um pedaço de papel amassado, encarando a porta da cabine sem expressão. Talvez tivesse sido muito ganancioso... querer que todos permanecessem exatamente como eram quando os conheceu pela primeira vez. Naquela época, Chen Wenwen se sentava tranquilamente em um banco iluminado pelo sol, lendo O Amante de Marguerite Duras, perdida em uma tristeza que não era dela. Naquela época, ela ainda não havia perdido nada, não era um lenço de papel caído no chão, que alguém poderia pegar por pena.